



AS SIGNIFICAÇÕES DA DEFICIÊNCIA POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Marilene Faccio¹

Daniela Leal²

Resumo: O processo de aprendizagem de estudantes com deficiência no Ensino Médio constitui um fenômeno complexo e multifacetado, intrinsecamente moldado pelas práticas pedagógicas, pelo contexto social e pelas singularidades de cada indivíduo. No caso especificamente de estudantes com deficiência no Ensino Médio, as dificuldades acabam se agravando ainda mais, especialmente quando se pensa os efeitos da superlotação nas salas de aula que levam a precarização do processo de aprendizagem, conjuntamente com a ausência de infraestrutura adequada. Diante desse cenário, questiona-se: Como a literatura científica tem evidenciado as significações dos estudantes com deficiência no Ensino Médio a respeito de seu próprio processo de aprendizagem, com base nas práticas pedagógicas que vivenciam no espaço escolar? Diante de tal questionamento, intenta-se neste artigo apresentar os resultados da primeira parte de uma pesquisa de mestrado envolvendo o estado do conhecimento, e a qual tinha por objetivo identificar na literatura científica as pesquisas envolvendo as significações dos estudantes com deficiência no Ensino Médio a respeito de seu próprio processo de aprendizagem, com base nas práticas pedagógicas que vivenciam no espaço escolar. Para tanto, adotou-se o estado do conhecimento como tipo de metodologia biográfica, especialmente por permitir a identificação, o registro e a categorização da produção científica (artigos, dissertações, teses). Os resultados da pesquisa evidenciaram que, ao incorporar a escuta ativa do estudante com deficiência como prática habitual, alcança-se não apenas um aprimoramento no planejamento de práticas pedagógicas inclusivas, mas, por conseguinte, um processo de aprendizagem mais alinhado aos preceitos da educação inclusiva.

Palavras-chave: Ensino Médio. Inclusão. Práticas Pedagógicas.

¹N. N. Sobrenome do autor (👤). PPGE da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Chapecó, SC, Brasil.
e-mail: apenas do primeiro autor.

²Daniela Leal (👤). PPGE da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Chapecó, SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

Apesar dos esforços e avanços em buscar manter o direito universal à educação, proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e enfaticamente reafirmado pela Declaração de Salamanca (1994), ao versar sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, ainda hoje enfrentam-se desafios significativos na superação de paradigmas de segregação e exclusão que, historicamente marcaram as políticas educacionais.

Ao que tange as escolas pautadas no paradigma da inclusão, o princípio fundamental que as rege reside na promoção da aprendizagem conjunta de todos os estudantes, sempre que possível, independentemente das dificuldades ou diferenças individuais que possam apresentar. Para tanto, faz-se necessário um conjunto de apoios e de serviços para sanar as necessidades dentro da escola, como por exemplo, ampliar as estratégias pedagógicas; intensificar a adequação dos currículos respeitando os ritmos de cada aluno; implantar recursos adaptáveis, de modo a garantir que cada estudante tenha seu lugar e sua voz respeitada, entre outros.

No entanto, para efetivar tais serviços, bem como tudo o que está previsto em lei, demanda investimentos do Estado, de modo a atender às necessidades básicas da escola e garantir esse direito. Assim como, faz-se necessário, inicialmente, a garantia de matrícula do estudante conjuntamente com seu ingresso efetivado e as condições necessárias à aprendizagem, a valorização das múltiplas identidades, suas trajetórias e modos de aprender.

Todavia, conforme apontam Fernandes e Benitez (2022), este processo ainda se encontra permeado por múltiplos desafios estruturais, como é o caso da evasão escolar, da defasagem idade-série, da superlotação das turmas e das complexidades relacionadas ao mercado de trabalho, entre outros, que deixam estudantes fora da escola.

Em se tratando do ingresso dos estudantes com deficiência na Educação Básica, percebe-se que ela vem acontecendo pela força da lei, mas em sua etapa final, o Ensino Médio, ainda não atende a todos. Isto ocorre porque, de acordo com Fernandes e Benitez (2022, p. 4), “a expansão e obrigatoriedade do Ensino Médio é recente, iniciando-se nos primeiros anos da década de 1990 e atingindo sua institucionalização definitiva somente em 2009 com a Lei nº 12.061 de âmbito federal [...]”. Apesar de ser de âmbito federal, a mesma deixa evidente que cada estado é responsável por aplicar as diretrizes educacionais estabelecidas pela União, em concordância com as normas nacionais.

Não obstante, promulgada um ano antes, em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) estabeleceu diretrizes normativas para integrar a educação especial à proposta das escolas e salas de aulas regulares, de formar e promover o atendimento das demandas educacionais dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) matriculados nas escolas regulares.

Contudo, diante do cenário apresentado anteriormente, nota-se que no caso da inclusão de estudantes com deficiência as dificuldades acabam se agravando ainda mais, especialmente quando se pensa os efeitos da superlotação nas salas de aula, que implicam na precarização do processo de aprendizagem, e a ausência de infraestruturas adequada para a inclusão com estes estudantes.

Para além destas questões, outro fator que historicamente se configura no Ensino Médio, é o baixo número de estudantes com deficiência que se matriculam neste nível de ensino. De acordo com o Censo Escolar de 2024, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), “o número de matrículas de estudantes com deficiência alcançou a marca de 2,1 milhões em 2024, um expressivo aumento de 58,75% em relação a 2020”. Entretanto, destes,



apenas 262.243 estudantes com deficiência foram matriculados no Ensino Médio em 2024, o que equivale a um percentual de 12,5%.

No Estado de Santa Catarina, onde esta pesquisa ocorreu, conforme divulgado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (2025), o número de matrículas da Educação Especial no Ensino Médio totalizou em 2025, 11.888 estudantes com deficiência em um universo de 37.425 estudantes no total, ou seja, apenas 31%.

Em vista desses dados, e indo além da mera questão do acesso, emerge um questionamento fundamental: Como a literatura científica tem evidenciado as significações dos estudantes com deficiência no Ensino Médio a respeito de seu próprio processo de aprendizagem, com base nas práticas pedagógicas que vivenciam no espaço escolar?

Diante de tal questionamento, intenta-se neste artigo apresentar os resultados da primeira parte de uma pesquisa de mestrado envolvendo o estado do conhecimento, e a qual tinha por objetivo identificar na literatura científica as pesquisas envolvendo as significações dos estudantes com deficiência no Ensino Médio a respeito de seu próprio processo de aprendizagem, com base nas práticas pedagógicas que vivenciam no espaço escolar.

Para tanto, este artigo está estruturado em cinco partes. Na primeira, denomina **Introdução**, apresentou-se o panorama da inclusão no Ensino Médio nos dias de hoje e os dados que revelam a baixa adesão de matrículas dos estudantes público-alvo da educação especial de nível de ensino às escolas regulares. Na segunda parte, denomina **Metodologia**, apresentar-se-á a definição quanto às etapas do estado do conhecimento. Na terceira parte, ou **Resultados**, apresentar-se-ão os dados obtidos durante as pesquisas em indexadores e portais de pesquisas, a partir dos critérios de inclusão e exclusão adotados. Na quarta parte, a **Discussão**, apresentar-se-á as análises realizadas a partir das unidades de significação e a interrelação entre as mesmas. Por fim, na quinta e última parte, denomina **Considerações**, se tecerá as impressões e as indagações que a pesquisa permitiu.

METODOLOGIA

Diante do objetivo anteriormente descrito, adotou-se o estado do conhecimento como tipo de metodologia biográfica, especialmente por permitir a identificação, o registro e a categorização da produção científica (artigos, dissertações, teses ou livros) em uma determinada área e período, sobre uma temática, de forma a favorecer a leitura da realidade acadêmica atual e auxiliar no desenvolvimento metodológico da pesquisa.

Especialmente porque, a busca por fontes de pesquisas científica, com base no estado do conhecimento, visa conhecer, mapear, “sintetizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática”, de forma a subsidiar a pesquisa científica (Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

Nesse sentido, o estado do conhecimento que aqui se apresenta buscou conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre Educação Especial, mais especificamente as pesquisas envolvendo as significações dos estudantes com deficiência no Ensino Médio a respeito de seu próprio processo de aprendizagem, com base nas práticas pedagógicas que vivenciam no espaço escolar. Para tanto, seguiu-se os 6 passos indicados por Morosini e Fernandes (2014), no intuito de representar o movimento realizado pela pesquisadora.



Figura 1– Etapas do estado do conhecimento



Fonte: elaborada pela autora com base em Morosini, Nascimento e Nez (2021).

Conforme se observou na figura anterior, indicando os passos que foram seguidos, faz-se importante compreender que para além da descrição há em cada etapa um conjunto de ações que as caracterizam. Por exemplo, para as etapas 1, 2 e 3 (**bibliografia anotada**) são necessárias desde a seleção dos descritores de busca, passando a leitura flutuante dos resumos apresentados nos bancos de dados até chegar à seleção dos primeiros achados, uma breve organização que permitirá avançar para a etapa 4 (**bibliografia sistematizada**). Será nesta etapa que serão selecionados e identificados, de forma mais precisa, os trabalhos que servirão de fonte para a análise na etapa 5 (**bibliografia categorizada**) e que permitirá, também, as considerações a cerca do campo e do tema de pesquisa na etapa final (**bibliografia propositiva**).

RESULTADOS

A fim de identificar artigos, dissertações e teses que se alinhassem ao objetivo central da pesquisa – identificar na literatura científica as pesquisas envolvendo as significações dos estudantes com deficiência no Ensino Médio a respeito de seu próprio processo de aprendizagem, com base nas práticas pedagógicas que vivenciam no espaço escolar –, foram empregadas as seguintes palavras-chave, combinadas com o operador booleano AND: estudantes com deficiência AND ensino médio AND processos de aprendizagem AND práticas pedagógicas. A prospecção nas bases de dados e periódicos especializados revelou os seguintes resultados:

- ✓ Pesquisa realizada em 26 de maio de 2025, às 9h30: no Portal de Periódicos da Capes, utilizando as palavras-chave predefinidas, resultou em (6) artigos, dos quais apenas (1) foi considerado pertinente ao tema da pesquisa e, portanto, selecionado. No Catálogo de



Teses e Dissertações da Capes, (7) trabalhos, entre teses e dissertações, foram identificados, mas nenhum foi selecionado devido à sua abordagem em ensino superior, técnico ou educação de jovens e adultos, não se alinhando ao foco do presente estudo. Em contraste, a consulta à BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) com as mesmas palavras-chave gerou um total de (168) resultados iniciais. Diante do volume significativo, aplicou-se um recorte temporal (2023-2025) para priorizar as produções mais recentes. Essa filtragem reduziu o número de trabalhos para (34), dos quais (2) foram considerados adequados para a análise.

- ✓ Pesquisa realizada em 28 de maio de 2025, às 17h30: na Revista Pedagógica, (2) artigos foram encontrados; contudo, nenhum foi selecionado, pois um abordava exclusivamente o AEE e o outro focava apenas nas professoras.
- ✓ Pesquisa em 03 de junho de 2025, às 9h: na Revista Educação Especial identificou (1) artigo pertinente, no v. 37, n. 1 de 2024, que foi incorporado ao corpus. Por outro lado, na Revista Brasileira de Educação Especial não foi encontrado nenhum artigo com as palavras-chave utilizadas.

Cabe destacar que, nesta etapa, os critérios de inclusão foram: a) abordarem os processos de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência no Ensino Médio, e b) terem os próprios estudantes como participantes principais da pesquisa. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram: a) pesquisas focadas exclusivamente no atendimento educacional especializado (AEE) de estudantes do Ensino Médio, e b) artigos publicados antes do ano de 2021.

Concluído o levantamento inicial e a leitura exploratória do material bibliográfico, procedeu-se à organização do corpus de análise para as etapas subsequentes. Essa organização visa não apenas a sistematização final da **Bibliografia Anotada**, mas também aprimorar a clareza e compreensão para o leitor, como se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Bibliografia anotada dos trabalhos selecionados (continua...)

ID ¹	ANO	AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS
1	2021	Pedro Arly de Abreu Paula; Gilberto Dantas Saraiva; Antônio Joel Ramiro de Castro; Maria Sônia Silva de Oliveira Veloso	A Inclusão no Ensino da Física: Uma forma didática para o sucesso do aluno com deficiência visual	Revista Insignare Scientia - RIS
2	2024	Márcia Pereira de Carvalho	Práticas inclusivas: como alunos do ensino médio com deficiência intelectual informam a formação de professores de inglês	Banco de Dados da Biblioteca da Universidade Federal de São Paulo
3	2023	Amanda Pereira	Práticas educativas na educação integral: estudo de caso de uma estudante com deficiência múltipla no ensino médio	Banco de Dados da Biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo

Fonte: elaborado pela autora (2025).

¹ O identificador (ID) de cada artigo se manterá em todos os quadros para que não seja necessário repetir todas as informações de ano, autoria e local de publicação.



Quadro 1 – Bibliografia anotada dos trabalhos selecionados (... continuação)

ID ²	ANO	AUTOR	TÍTULO	BASE DE DADOS
4	2024	Guilherme Laranjeira Mendonça Oliveira; Nonato Assis de Miranda	Vozes de estudantes com deficiência no Ensino Médio	Revista Educação Especial

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Após a conclusão das três etapas iniciais, deu-se prosseguimento à quarta fase: a identificação e seleção de fontes. Esta etapa envolveu a análise e relação dos trabalhos selecionados com seus respectivos objetivos, participantes, métodos e resultados de pesquisa, culminando na elaboração do quadro de **Bibliografia Sistematizada** (Quadro 2).

Quadro 2– Bibliografia sistematizada do trabalhos selecionados (continua...)

ID	OBJETIVO	MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISE	PARTICIPANTES/ LOCUS	SÍNTESE
1	Apresentar práticas pedagógicas para inclusão no ensino de física na educação básica.	Pesquisa-ação, qualitativa, exploratória, para a construção e análise dos dispositivos.	Professor e Estudantes do 2º e do 3º do Ensino Médio de uma Escola de ensino médio de Pacoti-CE.	A metodologia utilizada torna as aulas mais interessantes e fáceis de entender. Da mesma forma, considera que as práticas pedagógicas devem ser sempre analisadas e modificadas conforme as necessidades.
2	Discutir de que forma as necessidades educacionais específicas (NEEs) de alunos com deficiência intelectual (DI) informam as ações e a formação de orientadoras-professoras-pesquisadoras para atuarem em agência crítico-colaborativa em um curso de leitura em inglês e em português.	Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol).	Dois alunos com deficiência intelectual, duas orientadoras/professoras/pesquisadoras e três alunas-pesquisadoras-professoras de uma Escola Pública Fundamental de Anos Finais e Médio da Grande São Paulo.	A importância de realizar entrevistas em todos os momentos de ação. A intencionalidade como propulsora para avançar no ensino-aprendizagem. Possibilidades para que os participantes se apropriem de uma linguagem menos excludente.
3	Investigar as práticas pedagógicas utilizadas no âmbito educacional para a inclusão da estudante com deficiência múltipla, bem como realizar um projeto de intervenção diante dos desafios no ensino em Educação Integral.	Estudo de caso. Observação. Diário de bordo Ambiente escolar e sala de aula.	Quatro professores de sala, a professora do AEE, uma pedagoga e uma mãe, de uma Escola Pública da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo.	Destacou-se a necessidade de mais estudos sobre a deficiência múltipla, ensino médio e a educação integral, assim como as formações continuadas que orientem o professor e equipe pedagógica na prática no fazer pedagógico para acessibilizar as atividades dando relevância ao processo.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

² O identificador (ID) de cada artigo se manterá em todos os quadros para que não seja necessário repetir todas as informações de ano, autoria e local de publicação.



Quadro 2– Bibliografia sistematizada do trabalhos selecionados (continuação...)

ID	OBJETIVO	MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISE	PARTICIPANTES/ LOCUS	SÍNTESE
4	Investigar as significações de estudantes com deficiência matriculados no ensino médio (EM) da rede pública estadual paulista, sobre o seu processo de escolarização.	Pesquisa de natureza qualitativa. Depoimentos dos participantes por meio de entrevista semiestruturada, realizada remotamente.	(7) estudantes com deficiência que cursavam o Ensino Médio na rede estadual paulista. Cidade de Santos (SP)	Mostraram os desafios, de diferentes naturezas, vivenciados pelos estudantes, além das oportunidades que lhes são proporcionadas na etapa de ensino em foco.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Com a conclusão das etapas precedentes, foi possível progredir para a **Bibliografia Categorizada**. Nesta fase, o foco foi identificar e compreender as unidades de significação que se manifestaram a partir da análise aprofundada de cada trabalho selecionado(Quadro3).

Quadro 3 – Bibliografia categorizada

ID	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO 1 PROCESSO DE APRENDIZAGEM	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO 2 PRÁTICA PEDAGÓGICA
1	- aprendizagem significativas; - interligação de novos conhecimentos com os já existentes; - aprendizagem mútua entre alunos com e sem deficiência; - compartilhamento de percepções e auxílio; - considerar os desafios de cada deficiência.	- modificação das práticas pedagógicas sempre que necessário; - multissensorialidade (uso de múltiplos sentidos - tato, audição, etc.) para captação de informações; - criação de materiais pedagógicos; - adaptação curricular.
2	- linguagem menos excludente ao discutirem as necessidades educativas especiais observadas no contexto escolar; - conhecimento pautado no universo vivido pelos alunos; - foco nas potencialidades dos alunos; - compreensão do desenvolvimento social e intelectual de cada um dos estudantes; - conhecimentos não separáveis da prática.	- incluir novos modos de aprender com novas ferramentas; - adaptação do currículo e criação de materiais didáticos; - temas e vocabulário do cotidiano e do interesse dos alunos.
3	- aprendizagem acontece na interação social e cultural, impulsionando o desenvolvimento; - mediação por meio de signos e instrumentos, falas e linguagens; - desenvolvimento por meio de caminhos indiretos/sociais.	- compreender a rotina da estudante; - aplicação de atividades pedagógicas acessíveis nas disciplinas; - flexibilização curricular e uso de materiais concretos; - mediação direta e constante, auxílio individualizado; - trabalho colaborativo, AEE e professores da sala comum.
4	- construção de significados; - aprendizagem é um processo de atribuição de sentido às experiências escolares pelos estudantes; - contextualizada e interativa - interação dos alunos com o ambiente escolar, seus pares e professores;	- escuta atenta aos estudantes; - acessibilidade nas atividades; - relevância das interações entre professores e alunos, e entre os próprios alunos. - uso de ferramentas digitais; - formação continuada de docentes.



- aprendizagem afetiva e de pertencimento, motivação e o aprendizado contínuo.	
--	--

Fonte: elaborado pela autora (2025).

É importante ressaltar que, nesta etapa inicial, as informações apresentadas foram apenas agrupadas por unidades de significação, com o propósito de evidenciar as ideias centrais de cada estudo, sem que inferências aprofundadas fossem realizadas. As mesmas serão aprofundadas, posteriormente, na parte destinada a Discussão deste artigo.

Desta feita, ao chegar na quarta etapa, denominada **Bibliografia Propositiva**, com base nas etapas anteriores, foi organizado um novo quadro destacando os achados (o que chamou mais atenção e que ainda não tinha pensado sobre), as proposições do estudo (o que é proposto pelos autores) e as proposições emergentes (o que o pesquisador/autor propõe a partir da análise), como se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 4 – Bibliografia propositiva

Achados	Proposições do estudo	Proposições emergentes
Práticas inclusivas para deficientes visuais que beneficiam a todos os alunos.	Analisar e modificar práticas pedagógicas constantemente para a inclusão, especialmente a partir de metodologias que exploram múltiplos sentidos no ensino de física.	Buscar como a teoria histórico-cultural compreende tais processos de construção de práticas pedagógicas, e auxilia a torna-las efetivas no dia a dia da escola, especialmente a partir da escuta do estudante. *Conceitos de inclusão, aprendizagem e prática pedagógica.
A família interagindo com a escola na oferta informações cruciais sobre a rotina e o aprendizado do aluno. Momento em que os alunos deixam de ser receptores, para serem ativos, especialmente a partir da fala do outro.	Necessidade de escuta como fonte para a ação pedagógica dos professores.	Procurar ampliar a discussão sobre o professor como agente reflexivo, e o trabalho com inclusão com foco na Teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia crítica. *Conceitos linguagem, sentido, significado e subjetividade.
Sobrecarga dos professores pelo grande número de alunos por turma dificulta a mediação individualizada, em especial para estudantes com deficiência.	Identificar e analisar as metodologias pedagógicas empregadas para a inclusão. Aprofundar nas literaturas e políticas públicas sobre Educação Especial Inclusiva.	Identificar como a literatura vigente significa a reestruturação da educação para ser verdadeiramente inclusiva. *Estudo das leis vigentes e política de SC.
A legislação inclusiva é avançada, mas a falta de fiscalização e implementação resulta em barreiras arquitetônicas e pedagógicas persistentes.	Necessidade de considerar as opiniões dos alunos com deficiência na elaboração e avaliação de políticas públicas. Garantir universalização com qualidade no EM: acesso, permanência e participação qualificada de todos os alunos.	Compreender pelo olhar da PHC o protagonismo do aluno com deficiência, bem como possibilidade de elaboração de práticas e políticas. *Conceitos de universalização e experiência.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que ficou evidente o quão importante se fez/faz a pesquisa apresentada neste artigo, especialmente porque ao tornar um hábito a escuta do estudante com deficiência conquista-se não somente a melhora no planejamento de práticas pedagógicas inclusivas, mas consequentemente em um processo de aprendizagem



mais coerente com o que se espera da educação inclusiva, não somente e seus aspectos legais, mas essenciais práticos e efetivos no âmbito da escola. Desta feita, passar-se-á agora para a análise das unidades de significação de forma a intensificar ainda mais esta proposição.

DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos levantados revela que o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência no Ensino Médio constitui um fenômeno complexo e multifacetado. Ele é intrinsecamente moldado pelas práticas pedagógicas, pelo contexto social e pelas singularidades de cada indivíduo. Além disso, os estudos identificam que a aprendizagem é uma construção ativa, demandando constante adaptação e colaboração entre docentes e discentes, pares e a família.

Como se poderá observar, as considerações e apontamentos apoiam-se na luta por condições de ensino que sustentem a singularidade dos estudantes na direção de promover a apropriação do conhecimento escolar e o desenvolvimento cultural da personalidade; a luta pelo direito à escolarização e a participação social.

Nesse sentido, focando em estudantes com deficiência intelectual, a investigação de Carvalho (2024) – fundamentada na pedagogia crítica e na teoria histórico-cultural – propõe que os educadores promovam ambientes de aprendizagem colaborativos, de forma que a troca mútua de conhecimentos e as experiências beneficiem a totalidade dos alunos, estendendo-se além daqueles com deficiência intelectual.

Especialmente porque, ao partir da compreensão de que a aprendizagem e o desenvolvimento são inseparáveis, compreende-se que ambos ocorrem não como processos passivos, mas impulsionados por meio da interação das vivências, a qual possibilita ao estudante a internalização do pensamento abstrato, atribuindo significações, onde a experiência individual encontra o conhecimento coletivo.

A partir de tal concepção, mesmo o estudante impedido por alguma deficiência, não é alguém com menos capacidade de aprendizagem, mas capaz de desenvolver suas potencialidades a partir de vias alternativas do desenvolvimento, especialmente ao partir do que já conhece, da leitura do mundo antes da leitura de palavras, destacando que a aprendizagem não se restringe somente ao contexto escolar, mas às suas vivências e espaços.

Para tanto, é fundamental que o professor tenha seu currículo alinhado a sua metodologia, para que reconstrua suas práticas pedagógicas entrelaçadas aos princípios inclusivos, para que desta forma todos os estudantes, juntos, se sintam parte do coletivo da escola. Esse olhar inclusivo concede a professores uma visão de que a escola precisa ser a extensão da sociedade e não um compartimento separado.

Desse modo, é, segundo Carvalho (2024), necessário contrapor a flexibilização curricular à adaptação, de forma a não permitir a redução do conteúdo, mas, sim, provendo um encontro entre as necessidades do estudante e o conhecimento a ser ministrado, tornando possível a relação dialética ensinar-aprender com base na observação e interesse dos estudantes como ponto de partida.

A prática pedagógica deve transcrever o modelo tradicional da transmissão de conhecimento, de forma a torna-se uma prática libertadora que possibilita os estudantes intervirem e criarem novas aprendizagens. Como exemplos, incluir o uso de temas geradores, recursos audiovisuais, como vídeos, imagens, jogos, e a criação de atividades que permitam aos estudantes com deficiência intelectual expressar-se e desenvolver-se a partir de narração de histórias e da construção de novos conceitos.

Considerado esse panorama, o desenvolvimento do estudante com deficiência configura-se como um processo criativo, marcado por adaptações contínuas e uma



singularidade que se revela em cada etapa. A aprendizagem, portanto, não é um dado, mas uma construção mediada que leva a práticas pedagógicas planejadas/estruturadas de forma consciente, flexível, crítica e colaborativa. É no entrelaçamento dos sentidos individuais dos estudantes com os significados coletivos, mediado pelos professores, que o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem se desenvolve e torna-se realidade.

Da mesma forma, a tese de Pereira (2023), ao analisar o caso de uma estudante com deficiência múltipla à luz da teoria histórico-cultural de Vigotski, evidenciou que, embora a aprendizagem se manifeste na interação social, sua abrangência transcende a mera aquisição de conteúdos formais. Ao se aprofundar no legado de Vigotski, a autora deixa claro que o processo de aprendizagem é uma construção complexa, enraizada em interações sociais e culturais. O processo não é isolado, mas um percurso que o estudante se modifica mutuamente nas relações com o outro.

Pereira (2023) compartilha desta dinâmica e aborda o papel transformador da prática pedagógica, especialmente no contexto desafiador da educação inclusiva para estudantes com deficiência múltiplas. Ao aprofundar-se no referencial histórico - cultural de Vigotski, sua tese lança luz sobre a natureza social mediada e como a aprendizagem ocorre nestas relações. Isso reforça que o estudante aprende nas relações, e se apropria do legado cultural do seu grupo.

A linguagem e os sistemas de signos são apresentados como ferramentas para transforme as funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores, por meio da zona de desenvolvimento proximal ou iminente. A deficiência, nesse sentido, deixa de ser vista como uma limitação intransponível, e passa a ser compreendida potencialidades.

A relação entre prática pedagógica e a aprendizagem é indispensável. São elos que transforma o que o estudante já sabe em potencial para novas descobertas e promovem novos conceitos, numa busca ativa, lembrando fatos e contextualizando memórias, dando mais significado e voz a quem ainda se encontra no esquecimento.

Diante dessa compreensão, a prática pedagógica emerge como um elemento importante e central. A importância da mediação e a adaptação do ambiente escolar às necessidades do estudante. Isso significa que escola e professor se adaptam às singularidades do estudante e não o contrário, para oferecer um ensino diversificado e inclusivo. A mediação pedagógica fundada em princípios histórico-culturais permite que o aluno construa conhecimento de forma ativa, desenvolvendo autonomia e participação social.

Contudo, há barreiras que por vezes permeiam as práticas pedagógicas em sala de aula, como o grande número de alunos, o pouco tempo do professor em adaptar os materiais, escassez de recursos pedagógicos adequados e de formação continuada em educação especial, problemas de estrutura, insegurança de alguns profissionais de lidar com a diversidade dos estudantes incluídos no contexto escolar.

Oliveira e Miranda (2024) ao aprofundarem-se sobre o processo de aprendizagem, vivenciado por estudantes com deficiência, a partir das óticas dos mesmos, destacam a complexidade de suas experiências e as nuances da prática pedagógica pela qual estes estudantes são submetidos, especialmente ao vivenciarem, ainda, os desafios de serem diferentes, impactando diretamente na capacidade que possuem tanto de aprender quanto de se desenvolver.

A percepção dos estudantes, segundo os autores, indica que o ambiente escolar ainda se encontra desafiador em relação às questões pedagógicas e a infraestruturais da escola. Destacam, ainda, que a relação entre professor e aluno, alunos e seus pares ainda carece de acolhimento, evidenciando a dualidade entre o desejo de pertencimento e a realidade da segregação. Nesse sentido, a aprendizagem também carece pela falta de recursos adequados e de profissionais não especializados.



Oliveira e Miranda (2024) evidenciam, também, os desafios ocasionados pelo ensino remoto imposto pela COVID-19, pois para além de expor lacunas no sistema político-educacional para o público-alvo da Educação Especial, os estudantes em si tiveram vários prejuízos no processo de aprendizagem, uma vez que a acessibilidade digital por meio de plataformas, muitas vezes não disponíveis, marginalizavam estes estudantes que dependiam desse auxílio externo.

Nesse sentido, para os estudantes com deficiência intelectual falta de acessibilidade, seja de locomoção ou comunicação, impede a liberdade e a participação plena dos mesmos no ambiente escolar e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem.

Para além da infraestrutura, os autores mencionam que a formação do professor qualificado para o que tange a educação especial inclusiva para compreender diferentes deficiências ou síndromes é um agravante. Isso torna o processo de escolarização, o processo de ensino-aprendizagem excludente, não assegurando o sucesso escolar equitativo.

A qualidade da aprendizagem é um reflexo direto da adequação e da sensibilidade das práticas pedagógicas implementadas. Quando essa prática, segundo os estudantes, for pertencente a todos, dando voz e acolhimento, ocorrendo a flexibilização do currículo, a oferta de profissionais especializados, materiais pedagógicos adaptados e recursos tecnológicos, certamente acontecerá uma prática pedagógica que vá além da integração. Acontecerá um processo de construção de aprendizagens significativas que perpassam os muros da escola.

Por sua vez, Paula, Saraiva, Castro e Veloso (2021) destacam a natureza complexa e multissensorial do processo de aprendizagem, bem como o impacto direto das práticas pedagógicas na afetividade dos estudantes no contexto da inclusão.

A pesquisa evidencia que a aprendizagem é um processo dinâmico e interconectado, onde a construção do conhecimento acontece quando se estabelece uma relação próxima entre o que para o estudante já lhe é familiar e o que é significativo no contexto escolar. Este conceito, alinhado a aprendizagem significativa de Ausubel (1980), é a base para a compreensão do aluno com deficiência. A aprendizagem é um processo que interliga o novo conhecimento com aquele já adquirido.

Tais afirmações de Paula, Saraiva, Castro e Veloso (2021), partiram especialmente do acompanhamento de um aluno com deficiência visual que, apesar do interesse nas aulas, enfrentava dificuldades de assimilação nas aulas de geometria devido a falta de recursos táteis, evidenciando a necessidade de adaptar os métodos de ensino ao seu modo de aprender. Questão esta que evidenciou a multissensorialidade como fator fundamental para se pensar o processo de aprendizagem não somente por um estudante cego, mas também para estudantes com outras deficiências e/ou estudantes sem deficiência.

A multissensorialidade, portanto, baseia-se na compreensão de que ao envolver mais de um sentido durante o aprendizado (tato, audição, paladar e olfato), aumenta-se a probabilidade de conexões neurais mais fortes e duradouras, de forma a potencializar e consolidar a aprendizagem. No caso do estudante cego e/ou com deficiência visual a aprendizagem se torna ainda mais concreta e compreensível por meio das sensações táteis e recursos sonoros, permitindo que conceitos abstratos sejam apreendidos de forma mais significativa.

Faz-se importante destacar que, para além da criação de materiais pedagógicos, a prática pedagógica a partir da multissensorialidade deve incluir a aplicação de avaliações diagnósticas para identificar o conhecimento prévio dos alunos. Pois, é somente após a mesma que será realizada uma avaliação da aprendizagem com intuito de avaliar o alcance dos objetivos.



Para Paula, Saraiva, Castro e Veloso (2021), a relação entre as práticas pedagógicas e o processo de aprendizagem demonstra a importância das primeiras não apenas como facilitadoras do acesso ao conteúdo para o estudante com deficiência visual, mas como uma estratégia que enriquece a experiência e aprendizado de todos os estudantes independente de terem deficiência ou não. Da mesma forma, notaram que a flexibilização e a constante análise das práticas são essenciais para garantir que o processo seja contínuo e com aprendizagens significativas, assim como a aplicação da multissensorialidade não só quebra barreira, mas intensifica a ideia de que todo o estudante independente de sua condição amplia sua aprendizagem no contexto em que se encontra.

CONSIDERAÇÕES

No que tange à prática pedagógica em si, percebe-se que ela foi abordada sob distintas perspectivas em cada um dos trabalhos analisados. Entretanto, ambos convergem na relevância de uma fundamentação teórica que possibilite a implementação de práticas pedagógicas adaptadas e sensíveis às vozes e demandas singulares dos estudantes do Ensino Médio, visando uma inclusão genuinamente eficaz.

Diante disso, reafirma-se que a inclusão não pode ser tratada como concessão ou adaptação pontual, mas como reorganização profunda das práticas escolares, o que envolve tanto estruturas materiais quanto modos de olhar, escutar e interpretar os estudantes. A escola inclusiva é aquela que não pergunta se o aluno está pronto para aprender, mas se pergunta o que precisa transformar para que a aprendizagem aconteça para todos.

Investigar o significado e o sentir da deficiência por estudantes do Ensino Médio não é apenas um gesto metodológico, mas um posicionamento ético. Escutar os sujeitos da inclusão é condição para que a escola deixe de ser espaço que fala sobre eles e passe a ser espaço que fala com eles. Somente assim será possível construir políticas e práticas que não tratem os estudantes com deficiência como destinatários passivos, mas como protagonistas de sua experiência educativa.

Sob essa ótica, a prática pedagógica inclusiva deve ancorar-se em uma base teórica que abranja o processo de aprendizagem em suas intrincadas relações sociais, sem, contudo, desconsiderar a articulação com as percepções dos próprios estudantes acerca do impacto das práticas pedagógicas em seu percurso formativo.

A mediação pedagógica fundada em princípios histórico-culturais permite que o aluno construa conhecimento de forma ativa, desenvolvendo autonomia e participação social. A inclusão, nesse horizonte, deixa de ser protocolo ou categoria administrativa e passa a ser prática de justiça. Uma escola verdadeiramente inclusiva não adapta o estudante à norma transforma a norma para acolher a diferença.

Em síntese, a literatura analisada demonstra que as práticas pedagógicas voltadas para estudantes com deficiência no Ensino Médio são ainda multifacetadas. Adicionalmente, a efetivação da inclusão transcende a mera formalização da matrícula, exigindo um planejamento cuidadoso e a adoção de metodologias pedagógicas acessíveis. Ademais, a colaboração entre docentes, juntamente com a valorização da experiência e do saber dos próprios discentes e de suas famílias, configura-se como um pilar fundamental para uma



educação que honre as singularidades e fomente o pleno desenvolvimento de todos os participantes. Defender a educação inclusiva é defender um projeto de democracia. Uma democracia que não se limita ao acesso, mas que luta pelo pertencimento; que não se contenta com a igualdade formal, mas busca a equidade sensível às singularidades humanas. A inclusão não é o fim de um percurso, é o caminho permanente de transformação da escola e da sociedade. E esse caminho, como demonstram as vozes daqueles que o percorrem, só pode ser trilhado com os sujeitos, e não por eles.

Frente a esta análise, ressalta-se a relevância da pesquisa proposta, haja vista que, ao incorporar a escuta ativa do estudante com deficiência como prática habitual, alcança-se não apenas um aprimoramento no planejamento de práticas pedagógicas inclusivas, mas, por conseguinte, um processo de aprendizagem mais alinhado aos preceitos da educação inclusiva tanto em seus fundamentos legais quanto em suas manifestações práticas e eficazes no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Márcia Pereira. **Práticas inclusivas: como alunos do Ensino Médio com deficiência intelectual informam a formação de professores de inglês**. 2024. 261 f. Tese (Doutorado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2024.

FERNANDES, Lorena Ismael; BENITEZ, Priscila. Educação especial inclusiva no ensino médio público: perspectivas de equipe escolar, jovens com deficiência e familiares sobre permanência estudantil. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 28, n. 2, p. 1-22, maio-ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/download/36791/24973/163569>. Acesso em: 31 jul. 2025.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 30 jul. 2025.

OLIVEIRA, Guilherme Laranjeira Mendonça; MIRANDA, Nonato Assis de. Vozes de estudantes com deficiência no Ensino Médio: percepções sobre os processos de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, e40, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X>. Acesso em: 31 jul. 2025.

PAULA, Pedro Arly de Abreu et al. A Inclusão no Ensino da Física: Uma forma didática para o sucesso do aluno com deficiência visual. **Revista Insignare Scientia**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 353-373, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i6>. Acesso em: 31 jul. 2025.



PEREIRA, Amanda. **Práticas educativas na educação integral**: estudo de caso de uma estudante com deficiência múltipla no ensino médio. 2023. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Educação na palma da mão**. [2025]. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/educacao-na-palma-da-mao>. Acesso em: 16 ago. 2025.

